



HUMANOS ESTRANHOS

Confesso que muitas vezes em minha vida me surpreendo com os seres humanos. Você pode imaginar o que alguns de nós podem fazer?

Há poucos dias, um fato me fez pensar sobre esse assunto. Uma pessoa faleceu. No velório, que eu estava presente, não havia veículos para levar as pessoas que ali estavam até o cemitério para assistir ao enterro. Humildemente, a mãe do falecido chegou até mim pedindo se eu não poderia lhe dar uma carona até o cemitério. Fiquei até constrangida, imagino que ela nem precisava me pedir isso, com certeza eu a levaria, assim como levei outras pessoas até o limite que caberia no meu carro. Foi quando pensei assim, se meu carro não servir nem para uma situação como essa, para que ele serve então?

Infelizmente, percebo que nem todas as pessoas pensam assim. Lá neste mesmo velório, vários carros saíram vazios para o enterro. Será que os motoristas não perceberam o quanto as pessoas que ali estavam gostariam de uma carona? A desculpa foi que o motorista morava do outro lado da cidade, próximo ao cemitério, e que não voltaria para trazer aquelas pessoas. Vale lembrar que o falecido era sobrinho do tal motorista. Me pergunto: - Para que serve o carro dele? Para simplesmente fazer bem ao seu ego?

Esse é apenas um dos casos que já tomei conhecimento de pessoas que dão mais valor às coisas do que às outras pessoas, aos momentos. Já vi pessoas que passaram de carro em frente ao ponto de ônibus e viram a própria mãe e os irmãos esperando e nem sequer ofereceram carona, mesmo estando indo para o mesmo local. Já vi pessoas deixarem os irmãos perderem compromissos inadiáveis, simplesmente porque seu carro não é táxi. Já vi pessoas não irem buscar uma cadeira de rodas para facilitar o transporte da própria mãe ao hospital porque estavam almoçando e não podiam gastar gasolina.

É, existem humanos muito estranhos, pessoas que não sabem o valor de um sorriso amigo num momento de tristeza, pessoas que não sabem a falta da família no momento de solidão, pessoas que não sabem que os bens materiais podem acabar em apenas um instante, mas o remorso pode se perpetuar por toda uma vida. Essas lições não aprendemos na escola, é uma questão de instinto. Seriam esses humanos diferentes então?

Estamos iniciando um novo ano, vejo pessoas desejando muitas coisas boas para o mundo e para os seus semelhantes. Porém, não tenho a ilusão de que apenas a passagem de um dia para outro possa mudar essas situações. Acredito que enquanto houverem humanos estranhos o mundo não será um lugar melhor.

Denise Ferreira Chimirri
03/01/2008